ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA DE ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS INICIAIS

LITERACY AND SCHOOL INCLUSION: PEDAGOGICAL PRACTICES FOR TEACHING READING AND WRITING TO STUDENTS TARGETED BY SPECIAL EDUCATION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Mariana Campanholi[1]

RESUMO: A educação inclusiva pressupõe não apenas o acesso e a permanência dos estudantes público-alvo da Educação Especial na escola comum, mas também condições para sua participação e aprendizagem. No processo de alfabetização, essa discussão assume especial relevância, considerando a importância da leitura e da escrita para a trajetória escolar e a participação social. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, evidências sobre práticas pedagógicas, estratégias de mediação e recursos utilizados na alfabetização de estudantes público-alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em contextos inclusivos. Foram analisados sete estudos empíricos, selecionados a partir de critérios previamente estabelecidos. Os resultados foram organizados em quatro eixos: possibilidades e condições de aprendizagem; práticas pedagógicas e mediação docente; acessibilidade e adaptação de recursos; e participação dos estudantes nas atividades de alfabetização. Os estudos indicam que estudantes com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e outras necessidades extensas de apoio podem avançar em leitura e escrita quando encontram propostas planejadas, mediação intencional, recursos acessíveis e oportunidades efetivas de participação. Conclui-se que a alfabetização inclusiva requer condições pedagógicas que favoreçam acesso, participação e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Alfabetização; Educação Especial.

ABSTRACT: Inclusive education entails not only access to and retention of students targeted by Special Education in mainstream schools, but also the provision of conditions for their participation and learning. In the literacy process, this discussion is particularly relevant, given the importance of reading and writing for students' educational trajectories and social participation. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, evidence on pedagogical practices, mediation strategies, and resources used in the literacy education of students targeted by Special Education in the early years of Elementary School, within inclusive contexts. Seven empirical studies were analyzed, selected according to previously established criteria. The results were organized into four thematic axes: learning possibilities and conditions; pedagogical practices and teacher mediation; accessibility and adaptation of resources; and student participation in literacy activities. The studies indicate that students with intellectual disabilities, autism spectrum disorder, and other extensive support needs can make progress in reading and writing when provided with planned instructional approaches, intentional mediation, accessible resources, and meaningful opportunities for participation. It is concluded that inclusive literacy requires pedagogical conditions that foster access, participation, and learning.

Keywords: Inclusive education; Literacy; Special education.

[1] Discente, CBS – Christian Business School.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um importante avanço na garantia do direito à educação e na construção de uma escola que reconheça a diversidade como parte constitutiva do processo educativo. A ampliação do acesso de estudantes público-alvo da Educação Especial às classes comuns do ensino regular representa uma conquista importante, mas também evidencia desafios relacionados à garantia de sua participação e aprendizagem. Estar matriculado e frequentar a escola não significa, necessariamente, ter acesso aos conhecimentos que nela são produzidos e compartilhados.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa questão ganha especial relevância quando se considera o processo de alfabetização. A apropriação da leitura e da escrita constitui uma aprendizagem fundamental para a continuidade da escolarização, para a participação nas diferentes práticas sociais e para a construção da autonomia dos estudantes. Entretanto, quando se trata de estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, o ensino da leitura e da escrita pode exigir diferentes formas de mediação, recursos acessíveis e estratégias pedagógicas que considerem os modos singulares de participação e aprendizagem.

Nesse contexto, pensar a alfabetização em uma perspectiva inclusiva implica superar a compreensão de que determinados estudantes simplesmente “não acompanham” o ritmo da turma. A questão passa a ser compreender quais condições de ensino podem favorecer sua aprendizagem e de que maneira o professor pode organizar situações que permitam sua participação efetiva nas propostas desenvolvidas em sala de aula.

Estudo realizado por Oliveira (2015), com 32 estudantes com deficiência intelectual matriculados no 2º ano do Ensino Fundamental em contexto inclusivo, identificou diferentes condições de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, evidenciando tanto dificuldades quanto possibilidades de aprendizagem. O resultado contribui para questionar concepções que associam a deficiência intelectual à impossibilidade de apropriação da linguagem escrita e reforça a importância de considerar os conhecimentos e as potencialidades dos estudantes no planejamento pedagógico.

A atuação do professor constitui, nesse cenário, um elemento central. Ribeiro e Galvani (2020), ao analisarem práticas pedagógicas de alfabetização de alunos com deficiência intelectual no contexto do PNAIC, identificaram a necessidade de reorganização

das propostas pedagógicas e destacaram a importância da articulação entre professores da classe comum e da Educação Especial. Os resultados apontam que a inclusão demanda planejamento e estratégias que considerem as especificidades dos estudantes, sem afastá-los das experiências de aprendizagem compartilhadas pela turma.

A mediação pedagógica também se destaca no estudo de Santos e Cavalcante (2023), que investigaram o processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual utilizando recursos de Comunicação Alternativa. As autoras evidenciaram a importância da mediação para favorecer a participação da criança e seu acesso às atividades relacionadas à leitura e à escrita.

De forma semelhante, Domingos e Casagrande (2023) identificaram, em pesquisa sobre estratégias alfabetizadoras utilizadas com estudantes com deficiência intelectual, a existência de dificuldades no cotidiano escolar, mas também de possibilidades de reorganização das práticas. As autoras defendem a utilização de propostas que articulem alfabetização e letramento e que atribuam significado social às atividades desenvolvidas.

A produção internacional também apresenta contribuições importantes para essa discussão. Allor et al. (2020) encontraram resultados positivos de uma intervenção sistemática voltada ao desenvolvimento de habilidades de leitura em estudantes com deficiência intelectual e do desenvolvimento. Zagona et al. (2021), por sua vez, investigaram a participação de estudantes com necessidades complexas de apoio durante atividades de alfabetização em classes inclusivas e destacaram o uso de estratégias como suportes visuais e diferentes formas de mediação. Mais recentemente, Toews et al. (2025) demonstraram que a utilização de livros modificados favoreceu a compreensão durante atividades de leitura compartilhada com estudantes com autismo e deficiência intelectual.

Esses estudos indicam que a alfabetização de estudantes público-alvo da Educação Especial não depende de uma única estratégia, mas de um conjunto de condições pedagógicas que possibilitem o acesso ao conhecimento. A mediação docente, a adaptação dos materiais, o uso de recursos de acessibilidade e a criação de oportunidades de participação aparecem como elementos recorrentes na produção analisada.

Diante desse cenário, torna-se pertinente compreender como a literatura científica tem discutido as práticas pedagógicas destinadas à alfabetização de estudantes público-alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências produzidas sobre práticas pedagógicas, estratégias de mediação e recursos utilizados no

processo de alfabetização de estudantes público-alvo da Educação Especial em contextos escolares inclusivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. A escolha desse tipo de revisão deve-se à possibilidade de reunir e analisar diferentes estudos sobre determinado fenômeno, permitindo identificar aproximações, particularidades e lacunas presentes na produção científica (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

O desenvolvimento da revisão foi organizado em etapas, contemplando a definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, realização da busca bibliográfica, seleção dos estudos, leitura e extração dos dados e, posteriormente, análise e síntese dos resultados.

A questão norteadora estabelecida foi: O que a produção científica evidencia sobre as práticas pedagógicas, estratégias de mediação e recursos utilizados no processo de alfabetização de estudantes público-alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental em contextos escolares inclusivos?

Foram considerados elegíveis estudos que abordassem estudantes público-alvo da Educação Especial ou estudantes com necessidades educacionais específicas; contemplassem os anos iniciais do Ensino Fundamental ou faixa etária correspondente; apresentassem como objeto a alfabetização, leitura, escrita ou práticas de literacy relacionadas ao processo de alfabetização; estivessem relacionados a contextos escolares inclusivos; e apresentassem resultados de pesquisa empírica.

Foram excluídos estudos exclusivamente teóricos ou de revisão, pesquisas voltadas exclusivamente à Educação Infantil ou aos anos finais do Ensino Fundamental, estudos sem relação direta com alfabetização, leitura ou escrita e trabalhos que não apresentassem resultados de pesquisa.

A busca bibliográfica foi realizada a partir dos descritores e combinações previamente definidos no protocolo de busca. Após a identificação dos trabalhos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos textos considerados potencialmente elegíveis. Também foi realizado o rastreamento das referências dos estudos selecionados, com o objetivo de localizar pesquisas relevantes que não tivessem sido identificadas na busca inicial.

Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, sete estudos empíricos foram incluídos na amostra final. Um estudo inicialmente localizado, de natureza bibliográfica, foi utilizado como referência complementar, mas não integrou a amostra, uma vez que não apresentava pesquisa empírica própria.

Para a extração dos dados, foi elaborada uma ficha contendo informações referentes à identificação do estudo, ano e local de publicação, público investigado, objetivo, abordagem metodológica, estratégias pedagógicas, recursos utilizados, principais resultados e contribuições para o processo de alfabetização inclusiva.

A análise dos estudos ocorreu de forma qualitativa, buscando identificar elementos recorrentes e relações entre os resultados encontrados. A partir desse procedimento, os achados foram organizados em categorias temáticas, apresentadas na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos estudos selecionados

A amostra final foi composta por sete estudos publicados entre 2015 e 2025, sendo quatro desenvolvidos no Brasil e três nos Estados Unidos. Embora apresentem diferentes delineamentos metodológicos, todos os estudos selecionados abordaram aspectos relacionados à alfabetização, leitura ou participação em atividades de literacy de estudantes com deficiência ou necessidades extensas de apoio em contextos educacionais inclusivos.

A maior parte das pesquisas concentrou-se em estudantes com deficiência intelectual, embora também tenham sido identificados estudos envolvendo estudantes com transtorno do espectro autista associado à deficiência intelectual e estudantes com necessidades complexas de apoio.

Os estudos apresentaram diferentes abordagens, incluindo pesquisas qualitativas, estudos de caso, observações, entrevistas e intervenções experimentais de caso único. Essa diversidade metodológica possibilitou observar o fenômeno da alfabetização inclusiva a partir de diferentes perspectivas, tanto relacionadas às práticas dos professores quanto às respostas dos próprios estudantes.

Possibilidades de aprendizagem e condições para alfabetizar

Um dos primeiros aspectos identificados na análise foi a presença de evidências que apontam para possibilidades concretas de aprendizagem entre estudantes público-alvo da Educação Especial.

Oliveira (2015), ao avaliar estudantes com deficiência intelectual em processo inicial de alfabetização, identificou diferentes níveis de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Embora tenham sido observadas dificuldades, os resultados também demonstraram possibilidades de aprendizagem, indicando que o processo não pode ser analisado apenas a partir das limitações apresentadas pelos estudantes.

Esse aspecto é particularmente relevante quando se considera que, no cotidiano escolar, as dificuldades de aprendizagem podem acabar ocupando um espaço maior do que os avanços. A literatura analisada aponta para a necessidade de uma mudança de perspectiva: em vez de utilizar as dificuldades como justificativa para reduzir as expectativas de aprendizagem, é necessário identificá-las para compreender quais apoios e estratégias podem favorecer o desenvolvimento do estudante.

Essa compreensão também encontra respaldo no estudo de Allor et al. (2020), no qual uma intervenção sistemática de alfabetização apresentou resultados positivos no reconhecimento de palavras por estudantes com deficiência intelectual e do desenvolvimento.

Os resultados sugerem, portanto, que as dificuldades apresentadas pelos estudantes não devem ser confundidas com impossibilidade de aprendizagem. Elas precisam ser compreendidas como informações importantes para o planejamento pedagógico e para a definição dos apoios necessários.

Práticas pedagógicas e mediação docente

A segunda dimensão identificada diz respeito ao papel da prática docente. Os estudos brasileiros analisados convergem ao apontar que a alfabetização de estudantes com deficiência demanda planejamento, mediação e reorganização das propostas pedagógicas.

Ribeiro e Galvani (2020) destacam a necessidade de reorganização das propostas do PNAIC para atender às necessidades dos estudantes com deficiência intelectual e ressaltam a importância da articulação entre professores da classe comum e da Educação Especial. O resultado evidencia que a inclusão não se sustenta apenas na presença de diferentes profissionais, mas na construção de ações articuladas em torno de objetivos comuns de aprendizagem.

Domingos e Casagrande (2023) também identificaram diferentes estratégias utilizadas pelas professoras no processo de alfabetização de estudantes com deficiência

intelectual. O estudo chama atenção para a importância de propostas que aproximem alfabetização e letramento, favorecendo situações em que a leitura e a escrita apresentem significado para o estudante.

Santos e Cavalcante (2023), por sua vez, demonstraram a importância da mediação pedagógica associada ao uso de recursos de Comunicação Alternativa. Nesse caso, o recurso não aparece como um elemento isolado, mas integrado à mediação pedagógica e ao planejamento das atividades.

Em conjunto, esses resultados permitem compreender a mediação docente como um processo contínuo de planejamento, observação, intervenção e reorganização da prática. Não se trata de oferecer ao estudante uma atividade completamente diferente daquela realizada pela turma, mas de pensar quais caminhos podem possibilitar sua participação no mesmo processo de aprendizagem.

Acessibilidade, adaptação e recursos pedagógicos

A utilização de recursos acessíveis e a adaptação dos materiais constituíram outro elemento recorrente nos estudos analisados.

Zagona et al. (2021) identificaram a utilização de suportes visuais e estratégias de mediação durante atividades de literacy realizadas em classes inclusivas. Os recursos utilizados pelos professores contribuíram para ampliar as possibilidades de participação dos estudantes nas propostas de leitura e escrita.

Santos e Cavalcante (2023) também evidenciaram a contribuição da Comunicação Alternativa como recurso de acesso às atividades de alfabetização. Nesse caso, o recurso não aparece como um elemento isolado, mas integrado à mediação pedagógica e ao planejamento das atividades.

Toews et al. (2025) acrescentam outra dimensão a essa discussão ao comparar a utilização de livros modificados e não modificados durante atividades de leitura compartilhada. Os resultados apontaram maior compreensão após a utilização dos materiais modificados, indicando que alterações na forma de apresentação do material podem favorecer o acesso dos estudantes ao conteúdo.

Esses resultados ajudam a superar uma compreensão equivocada de adaptação pedagógica como simples “facilitação” ou redução daquilo que se espera que o estudante aprenda. A adaptação pode, ao contrário, representar uma forma de tornar acessível o mesmo objeto de conhecimento.

No processo de alfabetização, essa distinção é fundamental. Adaptar uma atividade não significa necessariamente diminuir seu objetivo, mas modificar os caminhos utilizados para que o estudante possa acessar, compreender e participar da proposta.

Participação e aprendizagem em contextos inclusivos

Outro resultado importante diz respeito à própria concepção de inclusão. O estudo de Zagona et al. (2021) demonstra que estudantes com necessidades complexas de apoio podem participar de atividades de alfabetização em classes inclusivas quando recebem os suportes necessários.

Essa constatação amplia a discussão para além da matrícula e da permanência na escola. A inclusão educacional precisa ser observada também a partir daquilo que o estudante faz, vivencia e aprende dentro da sala de aula.

Nesse sentido, estar presente durante uma atividade de leitura não é suficiente. É necessário que o estudante tenha condições de olhar, ouvir, manipular, responder, escolher, comunicar-se, realizar registros possíveis e interagir com o objeto de conhecimento, de acordo com suas características e necessidades de apoio.

Os resultados de Toews et al. (2025) também contribuem para essa perspectiva, uma vez que demonstram que a adaptação dos materiais pode favorecer a compreensão durante a leitura compartilhada. A acessibilidade, portanto, aparece diretamente relacionada à possibilidade de participação e aprendizagem.

A análise dos estudos permite compreender que inclusão pedagógica e alfabetização estão profundamente relacionadas. Quanto maiores forem as barreiras de acesso às atividades, menores tendem a ser as possibilidades de participação. Por outro lado, quando o professor identifica essas barreiras e oferece apoios adequados, ampliam-se as oportunidades de envolvimento do estudante com a leitura e a escrita.

Síntese dos achados

A análise transversal dos sete estudos permitiu identificar quatro elementos que aparecem de forma articulada: intencionalidade pedagógica, mediação docente, acessibilidade e participação.

Esses elementos não constituem etapas independentes. Ao contrário, relacionam-se de maneira dinâmica no cotidiano escolar. O planejamento pedagógico orienta a escolha das estratégias; a mediação permite acompanhar e reorganizar as ações; os recursos de

acessibilidade reduzem barreiras; e a participação do estudante oferece informações importantes sobre sua aprendizagem e sobre a adequação das estratégias utilizadas.

A partir dos resultados encontrados, pode-se compreender que a alfabetização inclusiva não depende de uma metodologia única. Os estudos apresentam diferentes propostas e recursos, mas convergem quanto à necessidade de ensino intencional, apoios individualizados e oportunidades efetivas de participação.

Também se observa, entretanto, uma limitação importante na produção analisada. Grande parte dos estudos apresenta amostras reduzidas ou investiga situações específicas, como estudos de caso e intervenções com poucos participantes. Essa característica limita a possibilidade de generalização dos resultados e evidencia a necessidade de novas pesquisas que investiguem as práticas de alfabetização inclusiva em diferentes redes de ensino, contextos escolares e grupos de estudantes.

Outro aspecto que merece atenção é a necessidade de ampliar as investigações sobre as condições concretas de implementação dessas práticas no cotidiano das escolas. A literatura apresenta estratégias e recursos que podem favorecer a aprendizagem, mas ainda são necessários estudos que investiguem como essas práticas são incorporadas ao planejamento cotidiano dos professores, quais apoios institucionais estão disponíveis e quais barreiras dificultam sua continuidade.

Essa lacuna é especialmente relevante porque a qualidade da inclusão não depende exclusivamente da ação individual do professor. Embora a mediação docente apareça como elemento central nos estudos analisados, sua efetivação está relacionada às condições pedagógicas, institucionais e formativas oferecidas pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar evidências da literatura científica acerca das práticas pedagógicas, estratégias de mediação e recursos utilizados no processo de alfabetização de estudantes público-alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em contextos escolares inclusivos.

A análise dos sete estudos selecionados permitiu identificar uma compreensão comum: a presença do estudante na classe comum, embora fundamental, não garante por si só sua inclusão no processo de alfabetização. Para que a inclusão se efetive, é necessário que sejam criadas condições pedagógicas que possibilitem sua participação e aprendizagem.

Os estudos analisados evidenciaram a importância de práticas planejadas e intencionais, da mediação docente, da utilização de recursos de acessibilidade e da adaptação de materiais. Também indicaram que estudantes com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e necessidades complexas de apoio podem desenvolver habilidades relacionadas à leitura e à escrita quando encontram propostas adequadas às suas necessidades e possibilidades.

Outro aspecto relevante foi a compreensão da adaptação pedagógica como recurso para ampliar o acesso ao conhecimento, e não simplesmente como redução das expectativas de aprendizagem. A utilização de suportes visuais, Comunicação Alternativa, intervenções sistemáticas e materiais modificados aparece nos estudos como possibilidade de favorecer a participação dos estudantes nas atividades de alfabetização.

Apesar desses resultados, a produção científica analisada apresenta limitações relacionadas principalmente ao número reduzido de participantes em parte significativa das pesquisas e à diversidade de delineamentos utilizados. Tal cenário evidencia a necessidade de ampliar as investigações sobre alfabetização inclusiva, especialmente em contextos escolares brasileiros, buscando compreender não apenas quais estratégias podem favorecer a aprendizagem, mas também em quais condições essas práticas são desenvolvidas e sustentadas no cotidiano das escolas.

Conclui-se, portanto, que a alfabetização inclusiva se constrói a partir da articulação entre intencionalidade pedagógica, mediação, acessibilidade e participação. Mais do que adaptar atividades isoladas, trata-se de reconhecer o estudante como sujeito do processo de aprendizagem e organizar o ensino de modo que ele possa participar, aprender e avançar na apropriação da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

ALLOR, Jill H.; YOVANOFF, Paul; AL OTAIBA, Stephanie; ORTIZ, Miriam B.; CONNER, Carlin. **Evidence for a literacy intervention for students with intellectual and developmental disabilities.** Education and Training in Autism and Developmental Disabilities, v. 55, n. 3, p. 290-302, 2020.

DOMINGOS, Leilane Clemente; CASAGRANDE, Samira. **Alfabetização e letramento de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre estratégias alfabetizadoras.** Revista Saberes Pedagógicos, v. 7, n. 2, p. 95-121, 2023. DOI: 10.18616/rsp.v7i2.8259.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de. **Avaliação da condição de alfabetização de estudantes com deficiência intelectual no contexto inclusivo.** Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 23, n. 31, 2015. DOI: 10.14507/epaa.v23.1627.

RIBEIRO, Thereza Makibara; GALVANI, Márcia Duarte. **Análise das práticas pedagógicas de alfabetização de alunos com deficiência intelectual no contexto do PNAIC.** Revista Pedagógica, v. 22, p. 1-17, 2020. DOI: 10.22196/rp.v22i0.5438.

SANTOS, Joseane Ferreira dos; CAVALCANTE, Ticia Cassiany Ferro. **Mediação pedagógica e deficiência intelectual: um estudo de caso acerca da alfabetização com o uso da comunicação alternativa.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, e5349, 2023. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.5349.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134.

TOEWS, Samantha Gross; ZIMMERMAN, Kathleen N.; KURTH, Jennifer A.; CRUMP, Nicole. **Comparison of using modified and nonmodified books on comprehension of students with extensive support needs.** Remedial and Special Education, v. 46, n. 1, p. 53-65, 2025. DOI: 10.1177/07419325241234079.

ZAGONA, Alison L.; LANSEY, Kirsten R.; KURTH, Jennifer A.; KUHLEMEIER, Alena. **Fostering participation during literacy instruction in inclusive classrooms for students with complex support needs: educators' strategies and perspectives.** The Journal of Special Education, v. 55, n. 1, p. 34-44, 2021. DOI: 10.1177/0022466920936671.